

de iluminação elétrica reveste-se de rasgos quase cinematográficos, consagradores de qualquer existência. Da mesma forma, os que conhecem a cidade certamente observaram o grande edifício, também centenário, situado à antiga Avenida 15 de Novembro (atualmente Getúlio Vargas), no qual Bernardo Mascarenhas instalou a mais importante de suas indústrias.

O grande edifício, todo de tijolinho vermelho aparente, como se usava na época, fazia parte da paisagem urbana de Juiz de Fora e, mais ainda, de sua memória. Quando a fiação foi desativada, recebeu-se pela sorte do grande e belo edifício. Não mais servindo à sua finalidade original, teria certamente a sorte de tantos outros edifícios industriais do Brasil, isto é, seria fatalmente demolido para dar lugar a algum ou alguns espigões. Felizmente, tal não aconteceu. A Prefeitura da cidade adquiriu o histórico edifício com o objetivo de transformá-lo num espaço cultural, capaz de abrigar tudo o que possa ocorrer de significativo para a cultura, numa cidade de mais de meio milhão de habitantes. Passou a chamar-se “Espaço Mascarenhas” e doravante assinalará, de maneira diferente a paisagem urbana da grande cidade.

A 31 de maio do ano passado, comemorando os 137 anos de Juiz de Fora, o prefeito Tarcísio Delgado entregou-o à cidade, com um “slogan” bastante expressivo: “A velha fábrica tece a nova história de Minas”. Queira Deus que o empreendimento não pereça e possa cumprir integralmente sua finalidade. Recordamos, aqui, esta ocorrência de outra cidade, tendo o pensamento no que já ocorreu ou ainda está ocorrendo em nossa Campinas. Há algum tempo, assistimos à campanha pelo salvamento do também histórico edifício da indústria Lidgerwood. Que nos valha a lição de Juiz de Fora.

*

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA HISTÓRICA

De 26 a 29 de julho, no auditório da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), à avenida Pio XI (Alto da Lapa), na capital paulista, realizou-se a VIII reunião anual da **Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica** (SBPH), a dinâmica entidade presidida pela Professora Maria Beatriz Nizza da Silva. Como fora previamente anunciado, a reunião do corrente ano centralizou a maior parte de seus trabalhos em temas ligados à Escravidão e Abolição, o que, aliás, foi uma constante em quase todas as reuniões culturais realizadas, dado o transcurso do centenário da Abolição. Assim, as quatro mesas redondas programadas, as conferências proferidas e a quase totalidade das comunicações apresentadas versaram sobre o importante tema. Entretanto, a Reunião

abriu espaço, também, para temas livres. Como das vezes anteriores, esta VIII Reunião da SBPH contou com a participação de historiadores, pesquisadores e professores de História de diversos Estados e também do Exterior. Cumprimentos à SBPH e, particularmente, à sua digna presidente e companheiros de diretoria, por mais esta excelente realização. As reuniões anuais da SBPH, que há oito anos vêm sendo regularmente realizadas, constituem significativo marco assinalador do calendário cultural do nosso País. É de se registrar a iniciativa de publicação dos respectivos "Anais", dos quais seis já foram distribuídos aos sócios da Entidade. Ao que estamos informados, a próxima reunião (julho do ano vindouro), deverá realizar-se no Rio de Janeiro, e terá como tema central a República, uma vez que ocorrerá no ano do centenário de movimento de 1889.